

DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jucélia França da Silva ¹
Monara Monique de Queiroz Benedito ²
Amanda Caroline Alves de Moura ³

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural na vida de todo ser humano, um processo marcado por transformações pela consequência da passagem do tempo, mudanças que podem favorecer o surgimento de algumas doenças, entre elas a depressão. A depressão é um transtorno mental que envolve fatores biopsicossociais, baseado nisso, este artigo apresenta a partir de uma revisão de literatura os aspectos que envolvem a depressão na terceira idade, as consequências do transtorno depressivo no idoso e o papel da família como ponto de apoio na promoção de saúde mental nessa fase da vida. O estudo ressalta também a importância da criação de estudos que contribuam com a implementação de políticas públicas para essa população.

Palavras-chave: Idosos, Depressão, Saúde mental.

INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo de maneira significativa no Brasil e no mundo, o que deve exigir a criação de mais políticas públicas voltadas aos idosos nos próximos anos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) o número de idosos no país já ultrapassa os 30 milhões desde 2017 e entre 2012 e 2017 a população brasileira ganhou mais de 4,8 milhões de idosos¹.

Os dados apresentados acabam por ser desafiadores pois exigem que o país comece a se preparar para oferecer a assistência necessária a população idosa, já que diante do crescimento desse grupo surgem demandas sociais e de saúde.

Ao atingir a fase adulta é comum o surgimento de doenças e limitações associados a idade e uma delas é a depressão. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008, 9,2% de idosos afirmaram sofrer de depressão¹. O transtorno depressivo nessa população pode estar associado a outras doenças, ao isolamento, a eventos traumáticos, frustrações relacionadas a trajetória de vida, a perda dos laços afetivos, perda da capacidade de trabalhar, a aposentadoria, a fatores genéticos e doenças crônicas².

¹ Graduado do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar - RN jucelia_franca@hotmail.com;

² Graduado do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar- RN monaraqueirozpsi@hotmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário do RN, mandycaroline@hotmail.com;

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica e busca investigar os aspectos que envolvem a depressão em idosos e despertar o interesse do leitor sobre o universo que permeia a vivência do idoso com transtorno depressivo. A escolha do tema justifica-se pela crescente demanda em saúde mental do idoso e da escassez de publicações relacionadas ao tema.

Os resultados obtidos permitem afirmar que o processo de envelhecimento produz fatores relevantes e desencadeadores da depressão, e enfatiza a necessidade do cuidado em saúde mental do idoso.

METODOLOGIA

No processo de busca foi levantada a pesquisa bibliográfica integrativa que serviu de auxílio para a compreensão da depressão no idoso com o intuito de aprofundar o conhecimento voltado ao tema escolhido. Na revisão integrativa são levantados dados de pesquisas anteriores e são estabelecidas conclusões considerando as pesquisas avaliadas. Cooper (1984)³ define cinco etapas na elaboração de uma revisão integrativa que são: Formulação do problema, levantamento de dados, avaliação de dados, análise e interpretação de dados e apresentação dos resultados.

O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando-se de artigos encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Periódicos CAPES e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nos períodos compreendidos entre 2008 e 2018, discutindo a temática proposta a partir de publicações já existentes nos últimos dez anos. Ao realizar a busca de artigos nas bases de dados, foram utilizados agrupamentos de palavras-chave referentes ao tema.

Em um primeiro momento foi feito uma pesquisa de artigos através das palavras chaves definidas, após foi feito uma triagem a partir da leitura dos títulos, separando os títulos que faziam relação com a pesquisa, posteriormente a leitura dos resumos triando os que faziam referência a pesquisa e por fim a leitura do artigo completo e escolha dos que nos serviriam de base e que favoreciam uma melhor compreensão do assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas abaixo detalham as informações recolhidas que caracterizam as pesquisas encontradas.

QUADRO 1: Publicações disponíveis no período de 2008 a 2018, conforme base de dados.

BASE DE PESQUISA	PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS	PUBLICAÇÕES SELECIONADAS
SCIELO	83	3
LILACS	48	4
CAPES	287	2
TOTAL:	418	9

FONTE: Dados da Pesquisa.

A busca nas bases de dados apresentou 83 publicações na base de dados SCIELO, 48 na base de dados LILACS e 287 na base de dados CAPES.

Desta forma, 418 trabalhos serviram de objeto de análise em um primeiro momento, passando-se a leitura de seus títulos e resumos, pesquisa de publicações em bases de dados e posterior leitura crítica de títulos, resumo e artigo completo. Nessa perspectiva, verificamos que as palavras chaves possibilitaram encontrar vários artigos, porém, muitos não faziam relação com a finalidade da pesquisa, visto que o intuito inicial seria encontrar estudos com a temática de depressão no idoso.

Alguns parâmetros foram utilizados para exclusão de artigos, como por exemplo: artigos em língua estrangeira, materiais repetidos e por último se o título e resumo se relacionavam com a temática.

Após a leitura dos títulos e resumos, 21 artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra e, após a leitura crítica completa dos artigos, 9 artigos permaneceram como fonte de dados dessa pesquisa.

No Quadro 2 estão dispostos os títulos dos 9 artigos que compõem a amostra deste trabalho.

QUADRO 2: Títulos dos artigos utilizados para o estudo.

ARTIGOS	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários	Beatriz Minghelli, Brigitte Tomé, Carla Nunes, Ana Neves, Cátia Simões.	2013
Idosos com depressão: Uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar	Maria Vieira de Lima Saintrain, Carina Barbosa Bandeira, Marina Arrais, Rafaela Lais Pesenti Sandrin.	2018
Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade	Elen Ferraz Testoi, Lígia Carreira, Sonia Silva Marcon	2014
Prevalência de depressão em idosos institucionalizados	Lígia Carreira, Marina Raduy Botelho, Paula Cristina Barros de Matos, Maricy Morbin Torres, Maria Aparecida Salci	2011
Prevalência de sintomas depressivos em uma população de idosos usuários de serviços públicos de saúde	Janaina Mota Alves de Carvalho	2010
Qualidade de vida e depressão em domicílios no contexto doméstico	Valéria dos Santos Ribeiro, Randson Souza Rosa, Gislene de Jesus Cruz Sanches, Ícaro José Santos Ribeiro, Cezar Augusto Cassotti	2018
Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos	Fátima Gonçalves Cavalcante, Maria Cecília de Souza Minayo, Raimunda Matilde do Nascimento Mangas	2012
Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional	Natália Hellwig, Tiago Neuenfeld, Munhoz Elaine Tomasi	2016
Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura	Maria Cecília de Souza Minayo, Fátima Gonçalves Cavalcante	2010

Diante disso, mostra-se a escassez de publicações relacionadas a temática.

A literatura aponta que a depressão é definida como um transtorno de humor multifatorial, de aspectos de ordem biológica, psicológica e social, que é caracterizado pelo humor alterado, níveis de energia reduzidos, perda de interesse e de prazer pela vida^{4,5,6}. Nos idosos alguns sintomas são recorrentes, como: cansaço, fadiga, distúrbios do sono e do apetite, sentimento de desesperança, discursos que mostram arrependimentos em relação ao passado e pensamentos sobre morte^{4,5}.

As pesquisas ressaltam como consequência da depressão o aumento do risco de morbidade e mortalidade, aumento da utilização dos serviços de saúde, negligência no autocuidado, baixa adesão aos tratamentos terapêuticos, e por fim, o suicídio^{4,6,7,8}.

Com base nos materiais utilizados é possível perceber que com o avanço da idade, o idoso passa a ter perda da autonomia, perda da funcionalidade, agravamento de algumas patologias, perda do papel social, solidão, viuvez, perda de entes queridos e insegurança financeira, fatores que estão diretamente relacionados ao desencadeamento da depressão^{4,7,9,10}. Há predominância da depressão e tentativa de suicídio nas mulheres, porém os homens são os que mais se suicidam^{5,6,8,9,10,11,12}.

Pesquisas mostram que a solidão e o luto são eventos presentes na maioria das pessoas que estão no processo de envelhecimento, logo, a institucionalização é considerada uma situação estressante e desencadeadora de depressão. Algumas das circunstâncias que resultam na ida dos idosos aos asilos são: as condições precárias de saúde, necessidade de reabilitação, distúrbios do comportamento, falta de recursos financeiros e abandono familiar⁵.

Os idosos que moravam em instituições apresentaram chance de 2,7 vezes maior de apresentar depressão do que os que moravam em comunidades. A partir desta análise, pode-se inferir que o apoio familiar é essencial no processo de promoção de qualidade de vida do idoso e na prevenção da depressão. Uma família funcional promove estabilidade emocional e suporte ao idoso, porém famílias disfuncionais aceleram a incidência de sintomas depressivos^{7,11}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no levantamento histórico realizado nessa pesquisa, é possível afirmar que é fundamental o apoio familiar para uma melhor qualidade de vida da pessoa idosa, auxiliando de maneira significativa no processo de prevenção da depressão.

A solidão passa a ser um fator preocupante, muitos idosos após a perda do parceiro passam a viver sozinhos, sendo o luto e o abandono familiar uns dos fatores que contribuem para o aparecimento dos sintomas depressivos.

Em relação aos serviços de saúde o apoio da atenção básica é inegavelmente uma porta de entrada necessária, agindo na conscientização da família e do idoso através de práticas educativas, objetivando a promoção do envelhecimento saudável e a recuperação da saúde, promovendo aos idosos que já se encontram depressivos encaminhamento a uma atenção especializada, auxiliando assim na prevenção do suicídio.

No contexto institucional, embora os asilos atendam as necessidades básicas dos idosos, os institucionalizados tendem ao isolamento e a inatividade física sendo essencial a criação de programas e atividades que promovam o bem-estar desses idosos.

Além disso, é fundamental a implementação de políticas públicas diante das demandas que surgem no processo de envelhecimento e de acordo com a necessidade de implantação de políticas públicas surge a necessidade de estudos relevantes na área.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2008. Síntese de Indicadores Sociais – Uma análise das condições de vida da população brasileira, 2010. [acesso em 21 maio. 2019]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
2. Pacheco, J. L. (2002). Educação, Trabalho e Envelhecimento: Estudo das histórias de vida de trabalhadores assalariados e suas relações com a escola, com o trabalho e com os sintomas depressivos, após a aposentadoria. Tese de Doutorado – Educação / Gerontologia. UNICAMP, Campinas, SP. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252357/1/Pacheco_JaimeLisandro_D.pdf
3. Cooper HM. The integrative research review, 1984. Beverly Hills: SAGE publications. 142p: Disponível em: <https://doi.org/10.3102/0013189X015008017>
4. CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; MINAYO, Maria Cecília de Souza; MANGAS, Raimunda Matilde do Nascimento. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p.2985-2994, out. 2013. [acesso em 23 maio 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013001000023&script=sci_abstract&tlng=pt
5. CARREIRA, Lígia et al. Prevalência De Depressão Em Idosos Institucionalizados. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, p.268-273, jun. 2011. [acesso em 23 maio 2019]. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=20451&indexSearch=ID>
6. CARVALHO, Janaina Mota Alves de. **Prevalência de sintomas depressivos em uma população de idosos usuários de serviços públicos de saúde**. 2010. 64 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. [acesso em 20 maio 2019]. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=616816&indexSearch=ID>
7. TESTON, Elen Ferraz; CARREIRA, Lígia; MARCON, Sonia Silva. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 3, n. 67, p.450-456, jun. 2014. [acesso em 20 maio 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300450&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
8. HELLWIG, Natália; MUNHOZ, Tiago Neuenfeld; TOMASI, Elaine. Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p.3575-3584, abr. 2016. [acesso em 19 maio 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103575&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

9.RIBEIRO, Valéria dos Santos et al. Qualidade de vida e depressão em domicílios no contexto doméstico. **Revista Enfermeria Actual En Costa Rica**, San José, v. 34, n. 1, p.53-66, jun. 2018. [acesso em 23 maio 2019]. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/30983/31668>

10.MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 4, n. 44, p.750-757, fev. 2010. [acesso em 19 maio 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000400020&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

11.SAINTRAINS, Maria Vieira de Lima et al. Idosos com depressão: Uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 4, n. 31, p.1-7, dez, 2018. [acesso em 22 maio 2019]. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8763>

12.MINGHELLI, Beatriz et al. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. **Archives Of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 40, n. 2, p.71-76, abr. 2013. [acesso em 23 maio 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832013000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt